



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

# As Personalidades Pardas e a Arte de Profetizar Depois da Tempestade

Publicado em 2026-06-18 16:15:27



## BOX DE FACTOS

- Mário Centeno foi ministro das Finanças entre 2015 e 2020.
- Foi presidente do Eurogrupo entre 2018 e 2020.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

muito difícil em 2027.

- O problema maior não é apenas técnico: é moral, político e institucional.

## As Personalidades Pardas e a Arte de Profetizar Depois da Tempestade

*Há em Portugal uma figura cada vez mais comum na paisagem pública: a personalidade parda. Não é necessariamente criminosa, não é necessariamente incompetente, não é sequer necessariamente estúpida. Seria tudo mais simples se fosse. A personalidade parda é mais subtil. Move-se entre governos, bancos centrais, reguladores, universidades, fundações, conselhos estratégicos, televisões e conferências, sempre com aquele ar grave de quem descobriu hoje o incêndio que ontem ajudou a alimentar.*

Há em Portugal uma figura cada vez mais comum na paisagem pública: a personalidade parda.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

universidades, fundações, conselhos estratégicos, televisões e conferências, sempre com aquele ar grave de quem descobriu hoje o incêndio que ontem ajudou a alimentar.

É a elite do nevoeiro. Nunca aparece com lama nas botas, mas deixa sempre pegadas no pântano.

## **O profeta que esteve no templo**

Mário Centeno veio agora antecipar um ano orçamental “muito, muito difícil” em 2027. O país, naturalmente, deve agradecer a iluminação. Nada anima mais uma nação cansada do que ver antigos responsáveis políticos e institucionais regressarem à praça pública vestidos de profetas da prudência, depois de terem passado anos dentro da máquina que produziu precisamente a fragilidade que agora diagnosticam.

É uma espécie de milagre nacional: primeiro governa-se, depois regula-se, depois comenta-se, depois aconselha-se, depois avisa-se. A responsabilidade, essa criatura exótica, fica sempre algures no corredor entre o gabinete ministerial e o estúdio de televisão.

O problema não está apenas em Centeno. Centeno é apenas um caso visível de uma doença mais vasta. Portugal

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

comentário, entra numa comissão. Sai da comissão, entra numa fundação. Sai da fundação, regressa como independente, essa palavra maravilhosa que em Portugal muitas vezes significa apenas “já pertenci a tudo, mas agora venho lavado”.

## **O país real paga. A elite comenta.**

O país real envelhece, empobrece, emigra, espera por consultas, paga impostos, aperta o cinto, adia filhos, adia casas, adia futuro. A elite parda, pelo contrário, nunca adia nada. Tem sempre lugar marcado no próximo conselho, na próxima presidência, na próxima candidatura europeia, na próxima nomeação discretamente embalada em linguagem institucional.

E depois há a grande liturgia da tecnocracia.

Quando estas figuras falam, falam quase sempre como se não tivessem ideologia, história, interesses, cumplicidades ou passado. Falam em “dinâmicas da despesa”, “pressões orçamentais”, “rigidez estrutural”, “regras europeias”, “trajectória sustentável”. Tudo palavras respeitáveis. Tão respeitáveis que quase fazem esquecer que por detrás delas há salários baixos, serviços públicos cansados, investimento produtivo insuficiente, dependência externa, economia de

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

descrever problemas complexos. Mas em Portugal também tem uma função menos nobre: anestesia moral. Transforma escolhas políticas em inevitabilidades. Transforma falhas de governação em fenómenos meteorológicos. Transforma décadas de mediocridade estratégica numa espécie de azar nacional, como se Portugal tivesse sido atingido por uma depressão atlântica chamada “rigidez da despesa”.

Não foi azar. Foi escolha. Foi sistema. Foi cultura de poder.

## **A lucidez tardia dos antigos pilotos**

O que torna estes avisos tão irritantes não é o facto de poderem estar certos. Muitas vezes estão. O problema é chegarem pela boca de quem esteve no centro das decisões e agora fala como se tivesse assistido a tudo da bancada. Há qualquer coisa de profundamente obsceno nesta capacidade de participar na construção do edifício e depois aparecer, anos mais tarde, a explicar com serenidade académica que talvez as fundações não sejam famosas.

Portugal está cheio destes engenheiros da inclinação nacional.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Foram sempre mal compreendidos, condicionados, ultrapassados pelas circunstâncias, vítimas do contexto internacional, das regras europeias, dos mercados, da pandemia, da guerra, da inflação, do diabo, do vento, da chuva e, se for preciso, da inclinação da Terra.

O que nunca foram, aparentemente, foi poder.

E no entanto estiveram lá. Sentaram-se às mesas certas. Assinaram documentos. Validaram políticas. Defenderam opções. Cativaram verbas. Aplaudiram metas. Fizeram discursos. Receberam elogios. Circularam entre instituições. Foram promovidos pela mesma arquitectura que agora observam com sobrelanceira franzida.

A personalidade parda é isto: alguém que atravessa o poder sem nunca ficar manchado por ele.

## **A frase que nunca dizem**

No fim, aparece sempre com uma frase grave. “Temos de ter cuidado.” “O próximo ano será difícil.” “A despesa é rígida.” “As escolhas são complexas.” “O país tem desafios.” São frases verdadeiras, mas incompletas. Falta sempre a parte essencial: “e eu estive lá”.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Eu participei.

“Eu aprovei.”

“Eu aceitei.”

“Eu beneficiei.”

“Eu não rompi.”

“Eu não denunciei quando devia.”

“Eu calei-me enquanto o sistema ainda me servia.”

Seria uma revolução moral se uma destas figuras dissesse isto em público. Mas Portugal ainda não está preparado para tamanha violência. A verdade, quando entra numa sala institucional portuguesa, costuma ser escoltada até à porta por dois assessores e um comunicado.

## **Centeno como sintoma**

O caso de Centeno é exemplar precisamente porque concentra várias camadas do problema. Foi governante, foi figura europeia, foi governador do banco central, foi autoridade técnica, foi voz pública. Não é um cidadão anónimo a olhar de fora para as contas do Estado. É alguém que esteve dentro do coração da máquina. Por isso, quando

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

Não é o oráculo de Delfos. É um antigo piloto a comentar a turbulência.

O país precisa, naturalmente, de ouvir alertas. Precisa de rigor orçamental. Precisa de discutir despesa permanente, produtividade, crescimento, investimento, salários, Estado social, demografia, dívida e soberania económica. Precisa de fazer contas sem romantismo e sem propaganda. Mas também precisa de fazer uma coisa que as elites detestam: ligar o diagnóstico ao percurso de quem diagnostica.

Não basta perguntar se o aviso é verdadeiro.

É preciso perguntar: quem avisa? Onde esteve? O que defendeu? O que calou? O que ganhou? O que perdeu? Que riscos pessoais assumiu? Que rupturas provocou? Que interesses enfrentou?

Porque há uma diferença enorme entre lucidez e conveniência tardia.

A lucidez incomoda quando ainda se está no poder. A conveniência aparece depois, bem penteada, em estúdio, com luz suave e currículo brilhante.

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

transformação profunda, mas aparece sempre disponível para explicar, com voz grave, porque nada pode mudar demasiado depressa. Cansado de especialistas em gerir limites, mas incapazes de abrir horizontes. Cansado de uma elite que conhece todas as regras europeias, todos os constrangimentos financeiros, todos os modelos macroeconómicos, mas parece incapaz de conhecer o país onde vive a maioria dos portugueses.

O país não precisa de mais profetas do Apocalipse com passado governativo.

Precisa de responsáveis que assumam consequências.

Precisa de dirigentes que saibam criar riqueza real, não apenas equilibrar folhas de cálculo.

Precisa de um Estado moderno, transparente, competente e tecnicamente soberano.

Precisa de uma economia menos dependente do turismo, dos baixos salários, dos fundos europeus e da resignação colectiva.

Precisa de uma cultura política onde falhar tenha custo, onde circular pelo poder não seja uma carreira vitalícia e

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## o nevoeiro

As personalidades pardas continuarão a aparecer. É da natureza delas. Alimentam-se da ambiguidade, da memória curta e da reverência nacional pelos cargos. Nunca chegam vestidas de vilões. Chegam sempre como moderadas, sensatas, responsáveis, europeístas, prudentes, técnicas.

O perigo está precisamente aí.

O cinzento raramente assusta. Vai ocupando o espaço devagar, até que um dia percebemos que a paisagem inteira perdeu a cor.

E então aparece alguém, vindo do próprio nevoeiro, a avisar-nos que vem aí uma noite difícil.

A ironia seria deliciosa, se não fosse paga com a vida concreta de milhões de pessoas.

**Nota editorial:** Este texto não discute apenas uma pessoa ou uma declaração. Discute uma cultura de poder: a das elites que atravessam governos, reguladores e instituições sem nunca prestarem contas reais ao país. Portugal não se salvará enquanto

# Blogue Fragmentos do Caos



*A verdade nasce onde o pensamento é livre.*

## Fragmentos do Caos

Texto de **Francisco Gonçalves**, com colaboração editorial de Augustus Veritas

Porque a memória curta é o fertilizante preferido das elites que nunca falham, apenas transitam.

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



**Fragmentos do Caos:**

[Blogue](#)

[Ebooks](#)

[Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)